

O arquiteto Theo Wiederspahn

TEXT: DR. GÜNTER WEIMER¹

Quando Theodor Alexander Josef Wiederspahn desembarcou em Porto Alegre em abril de 1908 a convite de uma companhia belga para trabalhar numa obra ferroviária que corria sob a responsabilidade de seu irmão Josef, mal havia completado 30 anos de idade, mas já podia apresentar um currículo profissional invejável. Numa gleba que seu pai comprara para fins de loteamento na periferia de Wiesbaden, já havia projetado e construído 15 palacetes dos quais quatro sucumbiram na II Guerra, quatro estão sob preservação estatal e os restantes estão preservados sem o aval oficial. Além destas, ainda se responsabilizou por numerosas obras nas redondezas de sua cidade natal.

Desavenças com seu pai autoritário, o fracasso de seu primeiro casamento mas prioritariamente as notícias que seu irmão Seppel mandava do Brasil, fizeram com que aproveitasse sua segunda lua de mel para atravessar o Atlântico.

Não conseguindo o emprego prometido por questões burocráticas, veio a Porto Alegre onde teve a felicidade de ser apresentado a Rudolf Ahrons que era dono da maior empresa construtora do Estado do Rio Grande do Sul. Este o colocou à testa de do departamento de projetos e construção de sua firma onde permaneceu até dezembro de 1915 quando Ahrons se viu forçado a encerrar suas atividades de construtor devido à Guerra. Neste período Wiederspahn realizaria as obras mais importantes de sua vida, não só em Porto Alegre, mas também em diversas cidades pelo interior do Estado. Lamentavelmente o arquivo desta firma está perdido e hoje é muito difícil organizar a listagem das obras realizadas. Algumas poucas foram colocadas sob proteção legal (a Delegacia Fiscal, os Correios e Telégrafos, a Cervejaria Brahma, o Hotel Majestic), algumas estão à espera de tal medidas como a Faculdade de Medicina da UFRGS, outras sobreviveram semidestruídas como o Banco Pelotense e a Previdência do Sul, mas a maioria foi irresponsavelmente demolida. Apesar de tantos encargos ainda encontrou tempo para fundar e dirigir uma Gewerbeschule que funcionava à noite e nos fins de semana.

Com o fechamento da firma de Ahrons, Wiederspahn herdou seu legado

e passou a exercer seu ofício de arquiteto e construtor independente. Trabalhador compulsivo, deixou, neste período, mais de quinhentos projetos que atestam sua exuberante produção. Nestas três e meia décadas passou por várias fases. Durante a I Guerra foi colocado sob suspeição por ser alemão nato e nos anos de imediato após-guerra foi colocado numa lista “negra” dos “germanófilos”. Na medida em que iam se desarmando os espíritos, Wiederspahn foi construindo uma sólida empresa com um considerável número de colaboradores. Neste período construiu obras memoráveis das quais

rado pela Igreja Evangélica Luterana para desenvolver uma série de projetos de igrejas e escolas para o interior do Estado. A nova constituição passou a exigir o registro profissional e o mais produtivo arquiteto de Porto Alegre foi rebaixado à categoria de “construtor licenciado”. Aí veio a II Guerra. Para sobreviver, tornou-se administrador da construção de um cassino em Canela que não chegou a ser concluído porque o governo proibiu os jogos de azar. Enquanto isto, a polícia política deu uma batida em suas residência e, além de prendê-lo pelo crime de ter nascido alemão, ainda



algumas ainda continuam de pé (Nicolau Ely, Bier & Ulmann, Paz Moreira) e diversas fábricas que podem ser precursoras do ideário modernista (como o Moinho Chaves e a fábrica Walter Gerda, produtora dos móveis Thonet). Construiu numerosas residências dentro do ideário da “Neue Sachlichkeit” nos bairros nobres da cidade. Mas poucas obras sobreviveram ao terremoto modernista que tomou conta da cidade no pós-guerra.

Depois veio a crise internacional de 1929. O concurso para o projeto da sede do Banco Nacional do Comércio fora vencido na fase anterior. A contratação de sua construção aconteceu em hora imprópria, pois o levaria à falência e à ruína. Mesmo assim ainda reuniu forças para fundar um Deutscher Handwerker Verband que era um sindicato de artesãos e profissionais de nível superior. Este e a Gewerbeschule durariam até a véspera da II Guerra.

Recolhido a sua última propriedade que, por estar em nome de terceiros, não lhe foi confiscada, acometido da gripe espanhola e com depressão, foi procu-

levo sua correspondência, seu arquivo de jornais e parte de seus projetos. Estes documentos nunca lhe foram devolvidos e hoje fazem uma enorme falta para a história da arquitetura do sul do Brasil.

Apesar da idade, no pós-guerra, continuou com invejável vitalidade de um projetista compulsivo, responsabilizando-se por numerosas concepções que eram executadas por seu sócio Friedhold Rhoden, de Novo Hamburgo. Alquebrado, encerrou seus dias fazendo seus últimos projetos aos pés da cama da esposa doente que exigia cuidados constantes. O mais comovente foi o da igreja do Leprosário de Itapuá que foi construído pelos próprios hansenianos. Como estes tinham poucos conhecimentos de construção, detalhou o projeto até o nível dos pregos e parafusos. Hoje as dificuldades podem ser avaliadas pela rica correspondência de um enfermo quase analfabeto e um velho profissional que reunia suas últimas forças para realizar um dos mais significativos monumentos do historicismo local. ■

¹ Professor für Architekturgeschichte an der FAU-UFRGS und FAU-PUCRS.